A MUSICOTERAPIA NA REABILITAÇÃO NEURONAL DE PACIENTES SEQUELADOS APÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Paloma Fernandes[1]; Carolina Luiza Tosini Costa[1]; Gabriel Coracini de Assis Pinto[1]; Caio Sergio Galina Spilla[2]; Tereza Lais Menegucci Zutin[2]; Flávia Vilas Boas Ortiz Carli.[2]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

[2]Docentes do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A hipóxia do tecido nervoso resultante de um quadro de parada cardíaca (PC) pode causar danos neurológicos (DN) e impactar a qualidade de vida de pacientes acometidos. A musicoterapia se destaca como um estímulo capaz de promover a modulação cerebral, devido a sua capacidade em reorganizar as redes neurais, sensopercepção e a conexão entre o córtex auditivo as demais áreas encefálicas. Devido a sua segurança e acessibilidade, é uma alternativa como tratamento nos processos de reabilitação neuronal (RN). **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da musicoterapia para RN de pacientes que adquiriram DN após PC**. METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, sendo que, 18 artigos foram selecionados, mas, 8 foram excluídos por não corresponderem com o objetivo estabelecido. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos publicados na íntegra, entre 2019 e 2023 em português e inglês. **RESULTADOS:** Os estudos mostram que pacientes com DN que foram expostos a estímulos sonoros aumentaram a expressão de genes que impactaram na neurotransmissão dopaminérgica, comportamento motor, plasticidade neuronal e funções cognitivas. Esse resultado, decorre de processos biológicos evolutivos ligados à percepção e produção musical, que desencadeia uma reorganização funcional e anatômica das células que compõem o tecido responsável por formar as áreas encefálicas como é o caso da região pré-frontal. A música, como apontam os estudos, é capaz de ativar o sistema límbico e cortical reconfigurando redes neuronais além de promover um aumento da substância cinzenta em diversas áreas do sistema nervoso como o córtex cerebral e o corpo caloso. **DISCUSSÃO:** A musicoterapia teve efeitos positivos na RN, levando a uma melhora nas habilidades cognitivas e melhorando o prognóstico de tratamento desses pacientes. Os achados destacam o poder da música como uma intervenção não farmacológica que pode ter implicações significativas no tratamento e na qualidade de vida de pacientes com DN. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, musicoterapia apresenta-se como um tratamento auxiliar promissor nos quadros de PC, porém, ainda é preciso outros estudos para

compreender melhor os mecanismos pelos quais essa melhora funcional ocorre. Explorar mais a fundo os mecanismos subjacentes a esses efeitos pode abrir portas para novas abordagens terapêuticas e insights sobre a relação complexa entre a música, o cérebro e a evolução nos quadros de PC.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Reabilitação neurológica; Hipóxia encefálica; Plasticidade neuronal; Parada Cardíaca.